**SAÚDE ÚNICA: A RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E ZOONOSES**

**Walkyria Biondi Lopes De Magalhães1\*, Luisa Andrade Azevedo2, Luiz Flávio Telles3.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – UEMA – São Luís/Maranhão – Brasil – \*Contato:* *walkyria.uni@gmail.com*

*2Médica Veterinária autônoma*

*3Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A saúde única tem como pilares a saúde humana, a saúde dos animais não humanos e a saúde do meio ambiente. Nesse contexto, as zoonoses possuem um papel central, pois impactam diretamente a relação do homem com os outros animais e com o meio em que vive.

A realidade socioeconômica na qual uma parcela da população está inserida é um constante fator de risco de infecção, uma vez que o ambiente habitado a deixa exposta a vários vetores zoonóticos. Moradias próximas a áreas florestais, o descarte inadequado do lixo doméstico e resíduos orgânicos, as condições sanitárias, a presença de animais domésticos abandonados e/ou os que vivem soltos, e a falta de educação sobre saúde e ambiente são algumas evidências de que a população em condições de vulnerabilidade social está mais suscetível à manifestação de zoonoses.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é reunir pesquisas brasileiras para mostrar o quanto a fragilidade socioeconômica pode influenciar na transmissão de zoonoses e também mostrar o papel da saúde única dentro desse contexto.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo foi realizado através da revisão bibliográfica de artigos científicos e dissertações. Os materiais utilizados foram buscados no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na Academia.edu e no Google Acadêmico. As palavras-chaves usadas na busca dos trabalhos foram: "saúde única", "vulnerabilidade social", "zoonoses e pobreza", "zoonoses", "condições socioeconômicas", "*social science & medicine*" e "assentamentos rurais".

**REVISÃO DE LITERATURA**

As doenças zoonóticas são aquelas passadas dos animais para os humanos. Alguns exemplos são a leishmaniose, a toxoplasmose e a leptospirose3. Estas doenças são comumente transmitidas de animais domésticos para seus tutores, principalmente se não houver um cuidado higiênico adequado, em relação tanto aos animais e aos humanos, quanto ao ambiente que eles compartilham6,7.

Uma pesquisa realizada em Ilha Bela-SP mostrou que grande parte da população não cuida devidamente do local em que habita junto aos seus animais, sendo que alguns destes têm acesso a rua diariamente e também a todos os cômodos da residência. O estudo enfatiza a falta de limpeza adequada e de acompanhamento veterinário, ainda que a maior parte dessas pessoas acreditava que estava realizando as atividades de forma correta3.

Além disso, a relação do homem com o meio em que ele vive varia muito, principalmente em função das questões socioeconômicas7. Nas grandes metrópoles, como na cidade do Rio de Janeiro, as comunidades das periferias sofrem com a ausência de saneamento básico e, diante do desamparo do sistema de saúde2, ficam propensas a diversas contaminações no ambiente. Assim, para um estudo eficiente na saúde única, é necessário levar em consideração as questões sociais da população estudada9.

Paralelo a isso, locais como o Maranhão, além de sofrerem com a escassez de condições sanitárias e de saúde, apresentam clima quente e úmido que é propício para a proliferação de alguns vetores, como os flebotomíneos, transmissores da Leishmania5. Consequentemente, o estado tem ficado com as três maiores taxas de infecção nos últimos anos1. Ademais, o Maranhão é um local de crescimento urbano desordenado, que possui diversas invasões e assentamentos rurais, resultantes de um emaranhado de questões socioeconômicas8,4. Isso ocasiona diversas transformações ambientais, que expõem os animais e os humanos a um ambiente mais propício a infecções zoonóticas7. Desta forma, as extremidades dos centros urbanos possuem potencial para se tornarem regiões endêmicas6, como mostra a Figura 1, uma vez que crescem avançando para o interior das matas, desordenando a fauna local e, consequentemente, aumentando o contato entre humanos e as espécies que ali habitam.

**Figura 1:** Bairro onde foi realizada a pesquisa da soroprevalência de Leishmania6, exemplificando a falta de saneamento, o descarte inadequado de lixo e a expansão urbana.



Fonte: Google Maps, 2011.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível perceber que as questões de saúde única deveriam andar lado a lado com as questões sociais, econômicas e geográficas. Determinadas situações mostram o quanto a vulnerabilidade social pode afetar a saúde e gerar um ambiente propício para a manifestação de uma doença zoonótica. Por isso, são necessárias ações governamentais que incluem mais medidas básicas de saúde, efetivamente garantidas, como um sistema de saneamento básico para todas as comunidades brasileiras. Além disso, educação em saúde é extremamente importante, a fim de ensinar as maneiras corretas de prevenção de doenças, além de mostrar o quanto é imprescindível cuidar dos animais e do meio ambiente ao seu redor, com o intuito de garantir a saúde da população.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



**APOIO:**

**Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS) do UniBH**

